

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	ISOLAMENTO DE IRIDOIDES DE Escallonia bífida E Escallonia megapotamica
Autor	MARIA LUÍSA NUNES DIEHL
Orientador	SIMONE CRISTINA BAGGIO GNOATTO

ISOLAMENTO DE IRIDOIDES DE *Escallonia bifida* E *Escallonia megapotamica*

Diehl, M.L.N¹; Vendruscolo, M.H²; von Poser, G.L.²; Gnoatto, S.C.B¹; ¹Laboratório de Fitoquímica e Síntese Orgânica, Faculdade de Farmácia, UFRGS, Porto Alegre, RS – Brasil; ²Laboratório de Farmacognosia, Faculdade de Farmácia, UFRGS, Porto Alegre, RS – Brasil

Introdução: Iridoides são derivados monoterpênicos, comumente apresentados na forma glicosilada, podendo ser divididos em iridoides carbocíclicos e seco-iridoides. Estes compostos possuem diversas atividades descritas na literatura, tais como neuroprotetora e anti-inflamatória. A família *Escalloniaceae* possui três gêneros: *Escallonia*, *Anopterus* *Labillardiere* e *Itea Linnaeus*. Ocorre mais frequentemente na América Central e na América do Sul. Dentre as espécies reconhecidas no Rio Grande do Sul, as escolhidas para o nosso estudo foram a *Escallonia bifida* Link & Otto e a *Escallonia megapotamica* Spreng. Os produtos naturais são a fonte mais importante para o desenvolvimento de novos fármacos, sendo que 35% dos medicamentos disponíveis são de origem natural. **Objetivo(s):** Tendo em vista a importância dos iridoides como classe de produtos naturais, o objetivo geral foi a prospecção química destes metabólitos em espécies vegetais nativas da flora do Rio Grande do Sul. **Materiais e Métodos:** Foram coletadas as partes aéreas de *Escallonia bifida* Link & Otto e *Escallonia megapotamica* Spreng. O material vegetal seco e moído foi submetido à maceração com etanol 99,3 ° GL. Os extratos foram concentrados em rota evaporador (40 – 60 °C). O extrato etanólico foi submetido à extração líquido-líquido com éter etílico (1:2 v/v) e à partição sólido-líquido da fração aquosa com alumina. As frações aquosas foram submetidas a fracionamento em coluna sob sílica gel 60 para isolamento dos compostos. O perfil químico do extrato foi analisado por cromatografia em camada delgada. **Resultados e discussão:** A elucidação estrutural dos compostos isolados foi realizada por meio de análises por Ressonância Magnética Nuclear (RMN) de ¹H e ¹³C, correlações e espectroscopia no infravermelho. Os compostos isolados foram asperulosídeo, desacetilasperulosídeo, geniposídeo, ácido geniposídico e dafilosídeo. Os dados obtidos nos espectros de RMN de ¹H e ¹³C destas substâncias isoladas indicam iridoides glicosilados, devido a presença de sinais característicos de um esqueleto iridoidal em δ_H 7,2 ppm e δ_H 5,9 ppm correspondendo ao H-3 e H-1, e os sinais em δ_C 148 ppm do C-3 e δ_C 91 ppm do C-1 no espectro de ¹³C. Além disso, no espectro de RMN ¹H os sinais entre 3,00 - 4,00 ppm sugerem a presença de uma β -D-glicose. **Conclusões:** Estes gêneros foram escolhidos para estudos fitoquímicos por serem fontes abundantes em metabólitos secundários, principalmente iridoides glicosilados. O método de isolamento possibilitou a identificação de cinco iridoides glicosilados carbocíclicos em *E. bifida* e *E. megapotamica*. **Perspectivas:** O projeto tem continuidade para obtenção de outros produtos iridoides e derivados semissintéticos, para que esses possam ser submetidos a ensaios *in vitro* e *in vivo*, frente a diversas atividades biológicas, como a neuroprotetora.

Referências: BIANCO, Armandodoriano. Recent developments in iridoids chemistry. *Pure & Applied Chemistry*, v. 66, n. 10-11, p. 2335-2338, 1994./DINDA, Biswanath; DEBNATH, Sudhan; BANIK, Rajarshi. Naturally occurring iridoids and secoiridoids. An updated review, part 4. *Chemical & Pharmaceutical Bulletin*, v. 59, n. 7, p. 803-833, 2011. MOURA, V. M.; SANTOS, D. P.; SANTIN, S. M. O.; CARVALHO, J. E.; FOGLIO, M. A. Constituintes químicos de *Galianthe brasiliensis* (RUBIACEAE). *Química Nova*, v. 29, n. 3, p. 452-455, 2006.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, FAPERGS.

